



A Utilização do “Matuto” por Jessier Quirino¹

João André de Freitas ²
Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE.

RESUMO

Este trabalho procura analisar a forma de utilização do jeito matuto por Jessier Quirino. Qual a maneira poética de Quirino. Discutir um pouco o que seria poesia matuta. O conceito de xilolinguagem. Como o poeta Jessier incrementa com marketing seu trabalho poético. O porquê do uso freqüente do termo matuto por Jessier. Qual é o posicionamento adotado por Jessier para procurar alguma diferenciação entre os poetas matutos a partir de conceitos usados para o marketing e outros usados para a poesia.

PALAVRAS-CHAVE: Poesia matuta; marketing; xilolinguagem; Jessier Quirino; posicionamento.

¹ Trabalho apresentado no GT – Mediações e Interfaces Comunicacionais, do Iniciacom, evento componente do X Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste.

² Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda da UFC, email: andree.ufc@gmail.com



Introdução

O Nordeste sempre foi palco e berço de grandes artistas. Desde o humor, principalmente no Ceará, passando pela música baiana que está tão na mídia hoje em dia, até grandes romancistas como José de Alencar e Jorge Amado.

Jessier Quirino é um desses artistas, fazendo e declamando suas poesias Brasil a fora, ele levanta a Bandeira Nordestina por onde passa. Dono de uma habilidade enorme para a criação de novas palavras, de um humor escrachado, mas não chulo. Ele faz poesia matuta, ele se auto-declara matuto. Tem formação em arquitetura, é uma pessoa “letrada”, mas mesmo assim busca na fala interiorana sua inspiração, seu mote criativo. Para alguns inventou até uma nova maneira de expressão: a xilolinguagem. Contador de causos como um bom sertanejo, percorre toda paisagem do interior nas suas narrações e mesmo que as agruras da lata s’água tenham estado na sua vida, conseguiu vencer a timidez e chegar aos palcos pra declamar poesia. Sua prosa é morena e sua poesia é astuta, uma sempre querendo invadir o território da outra.

Também homem moderno que é, utiliza os elementos do Marketing para alavancar a causa nordestina. E é justamente isso o que é discutido nas próximas páginas, será só uma estratégia de marketing ou Jessier tem mesmo um orgulho toda vez que grita que é matuto por convicção?



Poesia Matuta

“Matuto no mêi da pista
menino chorando nu
rolo de fumo e beiju
colchão de palha listrado
um par de bêbo agarrado
preto véio rezador
jumento, jipe e trator
lençol voando estendido
isso é cagado e cuspidio
paisagem de interior...”³

Arquiteto por profissão, poeta por vocação, matuto por convicção. Essa é a maneira como se define o poeta paraibano Jessier Quirino. Com formação em arquitetura, ele encontrou na poesia o meio de se destacar como artista. Ele fala em sua dominação das palavras e como gosta de trabalhar com elas. Sempre interessado nos causos poéticos nordestinos, aliás, eles são a sua grande bandeira, do qual resultou em um livro intitulado *Bandeira Nordestina*, dentre muitos outros, como *Paisagem de Interior*, *Agruras da lata D’água* e *Prosa Morena*.

As raízes na “cultura popular” são evidentes na obra do poeta, ancoradas na vida cotidiana, nas conversas de bares, no meio da rua, mas para começarmos a tentar compreender a sua obra, primeiro precisamos atentar para não existência de uma cultura popular, “mas ‘culturas populares’ que são expressões de diferentes grupos sociais urbanos e rurais que experimentam, a partir de modos de vida e de trabalho, maneiras de recriar, através da arte que produzem, as realidades das quais fazem parte. Daí encontrarmos uma poesia oral que diz respeito não só a uma poética, mas a uma concepção de mundo”⁴

Com uma influência marcadamente visível da literatura de cordel, da cantoria, da embolada, da “cultura popular” nordestina, das tradições e oralidade sertaneja, o autor leva pra todos os cantos a figura do matuto. Sente-se uma vontade exarcebada dele sempre estar colocando sua matutice em evidência, é como uma forma de auto-afirmação. Pra isso ele se utiliza da “poesia matuta”, e impregna elementos humorísticos, muito neologismo, sarcasmo, ironia. Tudo isso, em causos, cantorias, declamações e piadas. Uma mistura de um ambiente mais elitizado com um mais

³ QUIRINO, Jessier. *Paisagem de interior*. Recife: Bagaço, 1996.

⁴ OLIVEIRA, Simone de. *Poesia Popular Nordestina: O Mundo da Oralidade*. Fortaleza. Banco do Nordeste, 2004.



popular, onde ele parece ter encontrado uma sintonia particular. Poesia matuta, essa já consagrada “classe de poesia” e que ganha vez na voz e letra de Jessier, trabalha justamente a oralidade. Na poesia matuta o falar do sertanejo é acentuado também, e até principalmente, na escrita, onde é reproduzida a fala “errada” do matuto, é onde se percebe isso de uma forma mais clara.

O poeta matuto por convicção, com sua alusão aos costumes do sertão, às tradições, ao falatório, aos personagens, nos introduz num mundo interiorano sertanejo, sempre numa explosão de oralidade impossível de ser segurada, a palavra parece não caber dentro de si mesma e no papel, ganha maior força na fala, no recital, são poemas que como diria João Cabral da Melo Neto pedem pra ser ditos em vos alta. Para a autora Simone de Oliveira (2004) a poesia matuta está dentro da poesia popular e são declamadas algumas vezes nos intervalos das cantorias, são poemas onde a comicidade assume significativa importância, trazendo com principal tema a ingenuidade do sertanejo, tratado de forma cômica e caricatural. Essa poesia matuta parece estar intimamente ligada aos costumes e acontecimentos do mundo do sertão, é a oralidade do tipo segunda, onde ela “se recompõem a partir da escrita (a voz pronuncia o que fora anteriormente escrito ou pensado em termos de escrita), num contexto onde a palavra escrita ganha precedência, tanto em atos como em imaginação, sobre a autoridade da voz.”⁵. Sobre isso Rosali Bragança nos fala mais um pouco:

"A poesia matuta já é um estilo consagrado da literatura brasileira. Nomes como Patativa do Assaré, Catulo da Paixão Cearense e Zé da Luz são conhecidos em todo o país como os principais representantes do gênero. Um pouco menos famoso que os três, mas podendo ser considerado tão importante quanto, é Jessier Quirino, poeta paraibano que vem se destacando por seu estilo humorístico."⁶

É uma junção entre as espertezas do matuto sertanejo e do humor poético-lírico a grande diferenciação do poeta. Ele parece seguir aquilo já feito por Oswald de Andrade na semana de 22, com o estilo poema-piada, mas nem só de piadas é constituída sua obra, também existe por trás dela uma forte crítica a corrupção, a figura do deputado coronel é muitas vezes utilizada para se fazer piada em cima.

⁵ OLIVEIRA, Simone de. **Poesia Popular Nordestina: O Mundo da Oralidade**. Fortaleza. Banco do Nordeste, 2004.

⁶ Rosali Bragança. http://www.releituras.com/jessierq_paisagem.asp. 23/06/2007. 20:38



A Xiloliguagem

É a aparição da xiloliguagem, que foi inventada, segundo Gilberto Braga (2006) na obra de Jessier Quirino que desperta toda a curiosidade sobre sua obra. Essa nova linguagem é uma literatura que trata dos assuntos da agenda nordestina, dos problemas intrínsecos a essas comunidades, tratando esses problemas da maneira simples, do mesmo modo que o sertanejo é, mas nunca deixando fora da vista toda a riqueza cultural do povo nordestino. Sua poética é, além de lingüística, humana. Sobre Jessier, disse o poeta e ensaísta Alberto da Cunha Melo:

"...talvez prevendo uma profunda transformação no mundo rural, em virtude da força homogeneizadora dos meios de comunicação e das novas tecnologias, Jessier Quirino, desde seu primeiro livro, vem fazendo uma espécie de etnografia poética dos valores, hábitos, utensílios e linguagem do agreste e do sertão nordestinos. ... Sua obra, não tenho dúvidas, além do valor estético cada dia mais comprovado, vai futuramente servir como documento e testemunho de um mundo já então engolido pela voragem tecnológica."⁷

A auto-afirmação de Jessier está perpassada pela procura de uma idéia de brasilidade baseada na diversidade, é sustentando as diferenças peculiares de tipos e personagens caricatos, as paisagens sociais e históricas de cada área do país que o poeta estabelece sua autodefinição, fazendo sempre com a voz aquilo que não foi possível retratar apenas na escrita, porque por mais que a escrita consiga expressar vários sentimentos, jamais vai chegar perto da riqueza que a voz traz com o sotaque, com os gritos, com as variações de tom e com suas interjeições auditivas. É preciso salientar também a afirmação de outros artistas sobre a obra de Jessier. Eles contribuem de uma forma eloquente para essa “identificação” do poeta como um genuíno matuto.

Esse regionalismo exarcebado da obra de Quirino tem como projeto mesmo a autodefinição da consciência do meio social, é sobre isso que Antonio Candido vem nos falar:

“O nosso nacionalismo foi antes forjado em posições regionalistas. Mas o regionalismo pré-modernista se mostrava, como seu ‘conto sertanejo’, artificial, pretensioso, criando um sentimento subalterno e fácil de condescendência em relação ao próprio país, encarando com olhos europeus nossas realidades

⁷ <http://www.jessierquirino.com.br/23/06/2007.22:49>.



mais típicas. O homem do campo é visto com pitoresco, sentimental, jocoso”⁸

É justamente nesse ponto que a obra de Jessier é atípica, o sertanejo não deixa de ser sentimental, pitoresco, caricato, mas ele é tratado com toda sua riqueza, seu saber, não sendo uma figura ingênua. A esperteza do interiorano é colocada de forma sutil:

Comício em Beco Estreito

Composição: Jessier Quirino

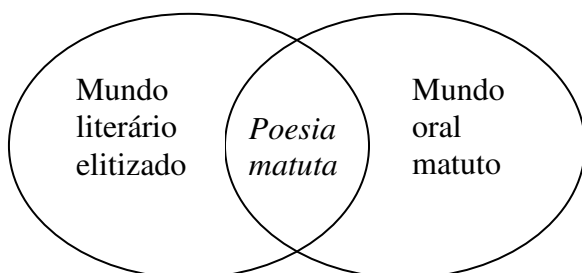
"Pra se fazer um comício Em tempo de eleição Não carece de arrotei Nem dinheiro muito não Basta um F-4000 Ou qualquer mei caminhão Entalado em beco estreito E um bandeirado má feito Cruzando em dez posição.	Aí é subir pra riba Meia dúzia de corruto Quatro babão, cinco puta Uns oito capanga bruto E acunhar na promessa E a pisadinha é essa: Três promessa por minuto.	Falar dos roubo dos home E tá ganha a eleição. E terminada a campanha Faturada a votação Foda-se povo, pistom Foda-se caminhão Promessa, meta e programa... É só mergulhar na Brahma E curtir a posição.
Um locutor tabacudo De converseiro comprido Uns alto-falante rouco Que espalhe o alarido Microfone com flanela Ou vermelha ou amarela Conforme a cor do partido.	Dos dedo dos eleitor E mandar que os vira-lata Do bojo da passeata Traga o home no andor.	Sendo um cabra despachudo De politiquice quente Batedorzão de carteira Vigaristão competente É só mandar pros otário A foto num calendário Bem família, bem decente:
Uma ganbiarra véa Banguela no acender Quatro faixa de bramante Escrito qualquer dizer Dois pistom e um taró Pode até ficar melhor Uma torcida pra torcer	Protegendo o monossílabo De dedada e beliscão A cavalo na cacunda Chega o dono da eleição Faz boca de fechecler E nesse qué-ré-qué-qué Vez por outra um foguetão. Com voz de vento encanado Com os viva dos babão É só dizer que é mentira Sua fama de ladrão	Ele, um diabo sério, honrado Ela, uma diaba influente Bem vestido e bem posado Até parecendo gente Carregando a tiracolo Sem pose, sem protocolo Um diabozinho inocente".

É importante a colocação do poema por completo, visto que podemos assim perceber essa astúcia do matuto. Com uma admirável simplicidade, o autor coloca a sua crítica social. É o matuto que percebe toda a falácia que é um comício. É todo um tato presente pra evitar a queda na vulgaridade, isso também é particular em Quirino, usar toda uma simplicidade, todo um modo de dizer, pra falar sem levar a baixaria. Percebe-

⁸ ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. Apud. CANDIDO, Antonio, *Literatura e Sociedade*, p. 113.

se isso muito claramente no verso: “Protegendo o monossílabo” que vai buscar o sustentáculo sintático no próximo verso: “De dedada e beliscão”, evidenciando de forma mais ou menos elegante a mensagem.

Essa Linguagem está na interseção entre mundo aparentemente opostos, mas que Jessier conseguiu unir de forma particular, e com isso se destacar como poeta.



O sotaque faz sua presença obrigatoriamente, tanto na fala como na escrita, é o índice da voz matuta, mas esse sotaque vem carregado de uma sabedoria simples, de uma fazer poético “elitizado”. A figura de mais usada é a comparação. É o: “inchado feito cururu no sal”, “camuflado feito rapariga de pastor”, “pirigoso que só buchada azeda”, “sério que só um porco mijando”. Humor feito da maneira inteligente do interiorano.

Por vezes até dificulta a leitura dos seus poemas devido às particularidades, é uma prosa versejada e um verso proseado. A grande graça da sua poesia é a verbalização de expressões, é o neologismo, palavras puramente orais tomando emprestadas as regras do português normativo.

É assim que é Jessier compõem sua obra, sempre tomando emprestado os “personagens” caricatos do sertão, (homens machos, mulheres raparigas, políticos corruptos). Parafrazeando algumas vezes outros poetas como em: Vou-me embora pro passado, uma clara referência a o poema Vou-me embora pra Parságada de Manuel Bandeira e Secas de Março, uma paródia da canção de Tom Jobim, Águas de Março.

Sobre o Marketing de Jessier

Após ver grande parte da sua obra percebe-se uma maneira diferente no trato de Jessier Quirino com as características do nordeste, o sotaque, o poetar em voz alta, como se clamasse atenção para a riqueza do sertão, o orgulho quando sempre diz que é um matuto por convicção. É possível questionar esse modo como Jessier coloca-se diante de seu público. Não que seja ruim ser matuto, mas como Jessier coloca é como se fosse a melhor coisa ser matuto.



Ser matuto é definido como a “aparência, modos ou ação de matuto”⁹. É a expressão de um modo de ser. No dicionário vem marcado como o que vive no mato ou na roça, é um sujeito acanhado, tímido, desconfiado, ingênuo. Nos dias atuais até ganha um tom pejorativo no meio urbano, é aquele que não sabe usar os aparelhos urbanos, que não conhece quase nada de tecnologia, que é pouco viajado, não conhece muito sobre o modo de vida urbano.

Jessier parece usar isso de forma diferente, o matuto que ele é, não é o tímido, mas é o que declama em voz alta, ele passa longe de ser um poeta acanhado para o público, fazendo aquilo que poucos poetas fizeram, que é subir num palco e declamar, armar shows para isso, ter o contato direto com seus leitores e não leitores, ele é sim desconfiado, mas aqui o que prevalece é sua esperteza na desconfiança, sua simplicidade para desconfiar das coisas aparentemente “normais”, é a desconfiança tida como sabedoria e não a desconfiança de quem não conhece as coisas do mundo, ele se utiliza muito bem dos aparelhos urbanos, da tecnologia, seus shows são bem estruturados, é aqui a moradia da diferença entre o poeta Quirino e matuto mesmo, o poeta Jessier tem sim suas raízes no interior, sua história de vida se deu no campo sim, mas ele parece ter incorporado o conhecimento do mundo globalizado e moderno em suas poesias de origem matuta.

O que faz a gente pensar é nas formas de utilização desse rótulo matuto para uma diferenciação como poeta. É Jessier um declamador de poesia matuta nos moldes como Patativa do Assaré? Ele incorporou elementos que o a fazem uma coisa diferente dessa poesia? Ele ganhou novas informações sobre o mundo fora do círculo sertanejo e se utiliza disso para se diferenciar no mercado?

Sobre Posicionamento

Kotler afirma em seu livro que é importante fazer distinção entre identidade e imagem, uma compreende as formas identificadas para se posicionar e identificar a outra é a maneira como o público percebe esse posicionamento. (Kotler, 1998). Jessier evidencia ter encontrado a forma de fazer esse seu posicionamento ser igual a sua imagem, isso faz Jessier, um homem letrado e graduado, ser visto como um matuto, mas diferente de um matuto ingênuo, ele é o matuto inteligente, esperto, astuto.

⁹ LEITE M. V. C. Apud. (Ferreira, 1986, p.900), *A Dialética da “Matutice” e da “Civildade”*, trabalho apresentado ao X Congresso Mundial de Sociologia Rural, no grupo de trabalho “Rural and Environmental History” em 03/08/200, no Rio de Janeiro.



Lembrando de certa vez que escutei em uma dessas palestras de Marketing o palestrante dizer que quando não se tem espaço no mercado é melhor criar um espaço novo. E parece ter sido justamente a intenção de Quirino na sua auto-afirmação de matuto por convicção. Criar um novo mercado, criar uma diferenciação, ele não é o poeta que fica no seu interior quieto, só fazendo poesias, ele quer se mostrar pro mercado. É criado todo um aparato pra promover isso, desde seu website com um layout onde estão misturados os elementos sertanejos a tecnologia mais avançada em termos de criação para web. É a sua vontade de atingir e chegar nos mais letrados, mostrando sua matutice quando ele chega em lugares como Banco do Nordeste, Detran-CE, Tribunal de Justiça, Tribunal de Contas da União, várias Universidades como UFPE e UFPB.

Pista que evidencia esse posicionamento no mercado seria a utilização de uma espécie de logotipo em um de seus livros, é a sua marca registrada, está bem aos moldes mercadológicos, mas não deixa de lado o referencial nordestino, é feita meio que na cor de couro, é estilizada com um “designer” que remeta ao interior, ao sertão, à robustez do sertanejo. Essa mistura que faz vez no posicionamento de Jessier, as técnicas e táticas do Marketing, desde um site bem elaborado até um logotipo próprio, mas sem esquecer jamais suas origens.

Nos seus shows ele até dá duas opções, é como um serviço que tem públicos de diferente poder econômico, e com isso ele procura atingir os dois. Existe o recital em formato solo e o acompanhado por uma banda, quer dizer, um mais modesto e um mais requintado, como ele diria, mais “impiriquitado”. É evidente a estratégia mercadológica por trás disso tudo.

Entre o Posicionamento de Marketing e as Raízes Matutas

Não que um artista do interior, sertanejo, matuto não possa se utilizar de instrumentos para divulgação do seu trabalho, mas também não podemos achar natural esse fato da auto-definição, essa exacerbação do sertanejo, a super-utilização da palavra matuto.

É evidente toda a carga histórica na poesia, mas essa poesia incorporou outros elementos para uma melhor promoção. Diria que Jessier soube juntar o agradável ao útil. E desse jeito faz sua história, virou um case ou, como com certeza ele gostaria mais, um caso de sucesso, A história do arquiteto que fica famoso escrevendo e



recitando poesia popular é um exemplo raro de sucesso de um artista por graça e mérito da sua arte, ainda mais se sua arte é a poesia. Mais ainda se sua poesia é matuta.

Incorporar os recursos do marketing e transformar a poesia matuta é um produto de sucesso garantido, poucos trabalham do jeito que ele trabalha, é o novo mercado criado por Jessier, também encontramos uma grande dose de criatividade, sabe manusear como ninguém os conflitos provenientes do Marketing com a matutice, seria esse sim um dos principais fatores para ele ser considerado um grande poeta, não desvalorizando sua poesia, Jessier tem seus méritos artísticos de ocupar a posição que ocupa, sendo contrato em média por 4 a 5 mil reais. É um acontecimento inesperado nos dias de hoje, um poeta que vive do que faz com poesia, torna - lá sua profissão, fazer shows de declamando poesias.

Não nos enganemos, isso é uma das coisas boas do Marketing, poder valorizar produções que não seriam lembradas.

Segundo Peter Drucker “o Marketing é tão básico que não pode ser considerado uma função separada. É o negócio total visto do ponto de vista do seu resultado final...”¹⁰. Foi isso que Quirino conseguiu, aliar todo o seu aparato de sertanejo “da gema” a uma estratégia de Marketing bem elaborada.

Conclusão

Jessier não pode ser considerado um autor aos moldes de Patativa do Assaré, este último não tinha todo o aparato, e talvez nem se preocupasse ou tivesse conhecimento, mercadológico. Quirino por outro lado, já se utiliza dessas ferramentas para divulgar seu trabalho e é com um posicionamento de marketing do seu rótulo de matuto. Fazendo um paralelo com grandes marcas, Jessier Quirino tem até um logotipo e digamos uma espécie de slogan “Arquiteto por profissão, poeta por vocação, matuto por convicção.”.

É importante salientar que ele não é nem melhor nem pior que os outros poetas que escreveram e declamaram poesia matuta, mas que a sua promoção está atrelada ao talento, raízes e marketing. Foi a junção bem casada dessas três ferramentas e uma dose bem grande de talento.

¹⁰ KOTLER, Philip. **Administração de Marketing: análise, planejamento, implementação e controle**; trad. Ailton Bonfim Brandão. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998. Citação de Peter Drucker.



Contudo é sempre uma literatura boa de ser ler, onde o Marketing faz o puro papel de divulgador dessa bela obra, mas que estejamos sempre atentos quando da próxima vez Jessier gritar o seu: “Matuto por convicção!”.

Referências Bibliográficas

SLATER, Candace. **A Vida no Barbante: A Literatura de Cordel no Brasil**. Trad. Octávio Alves Velho: Civilização Brasileira. Rio de Janeiro. 1984.

CASCUDO, Luis Câmara. **Literatura Oral no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio: 1978.

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **A Invenção do Nordeste e Outras Artes**. Recife: FJN, Ed. Massagana; São Paulo: Cortez, 1999.

LEITE M. V. C.. Apud. (Ferreira, 1986, p.900), **A Dialética da “Matutice” e da “Civilidade”**, trabalho foi apresentado ao X Congresso Mundial de Sociologia Rural, no grupo de trabalho “Rural and Environmental History” em 03/08/200, no Rio de Janeiro.

KOTLER, Philip. **Administração de Marketing: análise, planejamento, implementação e controle**; trad. Ailton Bonfim Brandão. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

OLIVEIRA, Simone de. **Poesia Popular Nordestina: O Mundo da Oralidade**. Fortaleza. Banco do Nordeste, 2004.

QUIRINO, Jessier. **Bandeira nordestina**. Recife: Bagaço, 2006.

QUIRINO, Jessier. **Paisagem de interior**. Recife: Bagaço, 1996.

QUIRINO, Jessier. **Prosa morena**. Recife: Bagaço, 2005.

QUIRINO, Jessier. **Agruras da lata d'água**. Recife: Bagaço, 1998

QUIRINO, Jessier. **A Força da poesia**. Recife: Bagaço, 2004.